

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanente 5

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Facciosismo politico

O partido progressista, o partido, que a si dava o pomposo titulo de ultra-democratico, que se tornava intoleravel no ataque desde que os seus adversarios ferissem, ainda ao de leve, qualquer manifestação da liberdade politica, subindo ao poder abusou e continua abusando largamente da força, que dimana d'esse mesmo poder, para assassinar a liberdade e os direitos individuaes.

O mais requintado espirito de facciosismo sobesabe de cada um dos seus actos: é a norma que o dirige para conseguir sustentar-se contra os protestos, as reclamações e as revoltas do povo esmagado pelas violencias, indignado pelo cynismo dos governantes. Cynicos, quando atacados por ter recebido, de luvas, centenas de contos para fazer votar o monopolio dos tabacos, quando accusados de ter recebido do empreiteiro das obras do porto de Lisboa grossas quantias de dinheiro para o exonerar de construcções carissimas mencionadas no contracto que se elaborou em face do concurso, respondem com a chacota ou com a diatribe á imprensa que analisa e verbera justamente os seus actos, á imprensa que rebaixaram para melhor poder agarrar as pastas que a cada momento enlameam.

Antes do periodo eleitoral, que lhes assegurou uma maioria nulla e condemnada pela opinião publica passados poucos mezes de ter tomado assento na camara popular, transferiam e demittiam todos os empregados, sem respeito pela idade, pela aptidão e pelos serviços prestados, desde que elles não subscrivessem ás imposições illegaes dos diversos regulos, dos despoticos correligionarios das localidades: addiram ás repartições dos districtos os escrivães da fazenda para comprar os votos dos influentes que tinham afilhados para despachar. Não attendiam ao bem publico, ás necessidades do paiz; era ao facciosismo que sacrificavam tudo, tudo contanto que o partido pudesse ter elementos de vida, pudessem mostrar ao rei que tinham força politica.

Durante as eleições mostraram o facciosissimo a toda a sua altura. A força militar, com que se punha em rigoroso estado de sitio os concelhos e os circulos onde os adversarios tinham maior força, servia de protecção aos caceteiros que, conjunctamente com as auctoridades administrativas, espancavam, feriam e assassinavam os eleitores. Isto não se deu em um ou outro concelho e circulo por excepção, deu-se em muitos, na maior parte. Em cada districto um capitão-mór surprehendia nas hostes aguerridas dos facinoras e estes reclamavam o apoio preciso para vencer. Não

queremos agora repetir o que se passou no districto d'Aveiro e especialmente n'este circulo, porque essa historia não é mais do que a de muitos outros districtos com pequenas variantes, variantes que provinham em regra do caracter do capitão-mór, e não dos poderes descriptivos que o ministerio punha sempre á disposição d'aquelle.

Passado este periodo verdadeiramente anormal, vieram os premios aos mais ardentes correligionarios, que pelas suas prepotencias e crimes sobesabiram entre os facciosos. E os despachos succederam-se, e as secretarias atulharam, e as repartições da fazenda dos districtos viram crescer todos os dias o numero dos addidos, e planearam-se reformas para augmentar o numero de empregos. Era um bota-fóra como nunca se vira, mas um bota-fóra originado apenas pelo facciosismo politico: tal como, após o vencimento do liberalismo sobre o absolutismo, o fóra a yenda dos conventos e o despacho dos vencedores.

A consequencia fatal de semelhante systema de governar era a criação de novos impostos. Apareceu a cerebrina lei das licenças para trabalhar, e conjunctamente procedeu-se á reforma das matrizes. O pensamento d'esta ultima medida não era decerto tornar igual o imposto sobre a propriedade, não, era ainda o desejo de premiar os correligionarios com boas remunerações pagas pelo thesouro publico, nomeando-os louvados.

O imposto das licenças, a reforma das matrizes e, como addicional, o inquerito agricola insurgiram o povo contra o ministerio, que, em pouco mais de um anno e meio, tinha dado prova completa da sua incapacidade governativa. A insurreição principiou por pequenos protestos a que o ministerio respondeu com os fuzilamentos de Pombal, da Madeira, das Febres: depois tomou caracter bem mais ameaçador, mas a prova estava dada. Elles, os ultra-democraticos, que em opposição bateriam os adversarios por, sequer, effectuarem prisões d'alguns populares, são os que no poder abusam dos meios coercitivos até aos fuzilamentos.

Mas victimar o povo indefeso, que reclamava contra as expulções, era ainda bem pouco. Tornava-se necessario ferir a liberdade no seu proprio seio, desprestigiar uma das suas mais vividas manifestações. E o parlamento foi o logar onde os apostolos d'hontem e liberticidas d'hoje, pretenderam ferir o combate. Por mais do que uma vez o ministerio quizera cortar a liberdade de discussões aos deputados opposicionistas, por mais do que uma vez quizera monopolisar a faculdade de verberar os adversarios, e prendera já um deputado. Também por mais de uma vez a opposição reprimira energicamente este facciosismo desbragado,

tendo de ir ao ultimo extremo esmagando as imposições. Mas o ministerio não estava satisfeito e precisava ainda de uma prova mais frisante de energia. Houve-a teve-a nas sessões de terça e quarta-feira passadas.

Na primeira d'estas sessões a maioria pretendeu votar um projecto de lei, sem que um dos membros da camara, que tinha pedido a palavra, fizesse as suas considerações: na segunda declarava-se na acta, lida no principio d'essa sessão que o projecto fóra votado. O ministerio com a sua ignara maioria impunha a approvação e confirmação d'um acto falso; a opposição protestou contra o acto em que o presidente da camara era convivente, e tornou esse presidente incompativel com a camara cuja direcção tinha.

O ministerio e a maioria deram assim a prova mais completa e mais frisante do seu imprudente facciosismo.

Mas se o facciosismo que o governo desbragadamente exerce sobre o povo já antes do periodo eleitoral, já durante este, já por occasião dos protestos não encontrou correctivo: encontra o porem quando exercido no parlamento, onde tem de corrigir-se perante a energia dos adversarios.

As obras do Porto de Lisboa

A maioria absolueu, na camara dos deputados, o reo Emydio Navarro, das gravissimas accusações feitas pela imprensa e pela nação, e que foram comprovadas, durante a discussão, n'aquella casa do parlamento.

Não se pode dizer que a sentença fosse guardada com impaciencia. Muito antes de que a camara se pronunciasse o resultado era por demais conhecidos, desde que se tomasse em conta o facciosismo e o proprio interesse dos deputados da maioria, membros do tribunal, n'uma questão politica de tal gravidade.

Se o ministerio e especialmente o ministro das obras publicas não logrou fazer tomar a sua defesa aos mais conceituados caudillos da maioria, por estes não quererem comprometter a sua dignidade, viu ao menos votar em chapa a soldadesca fiel, couseyadora das suas regalias. Por interesse, por favor e por facciosismo esta procedeu assim.

Apesar do reo Emydio Navarro ter declarado aceitar isoladamente a responsabilidade na adjudicação das obras do porto de Lisboa e na modificação introduzida posteriormente pela portaria d'agosto do anno passado em virtude da qual o empreiteiro belga Herrent realisou um lucro não infe-

rior a 2:000 rontos: é certo que a sua condemnação arrastaria a de toda a situação: o ministerio ver-se-ia obrigado a demittir-se; as camaras seriam dissolvidas, e os deputados voltariam a pedir ao povo lhes confirmasse os mandatos, muitos d'entre elles já com a certeza de que o povo responderia negativamente tal supplica.

Era pois evidente que a maioria por interesse proprio não condemnaria o ministerio.

Mas quando as accusações são de tal magnitude que não só prejudicam a confiança politica, mas vão ao ponto de ferir a dignidade pessoal, a honra do accusado: quando essas accusações se verificam e provam pelos documentos a ponto do ministro se ver obrigado a abusar da sua posição para forçar outros documentos que ainda assim nada reputam: quando a opinião publica se tem manifestado já tão claramente, é pouco muitissimo pouco uma votação para cobrir esse ministro, para lhe restituir a confiança de que carece para continuar a gerir a sua pasta. A votação assim dada, sem destruir as bases em que a accusação se fundou, pode addiar a crise mas não a resolve; pode livrar o accusado das responsabilidades effectivas perante a lei, mas não o lava da nodoa.

Ainda ao parlamento não foi levada uma questão que deixasse em peores circumstancias o ministerio. A discussão no parlamento em vez de justificar, em parte sequer, o procedimento dos ministros provou contra elles mais do que a imprensa nos seus ataques. Cada defeza que se pretendia levantar era desde logo considerada uma derrota; e por isso, passado pouco tempo, a maioria se viu obrigada a abafar a discussão, que todos os dias a prejudicava de mais em mais.

Quando a imprensa deu mais publicidade ao boato de que o empreiteiro belga distribuirá 600 contos de luvas, afóra os 150 contos dados ao conde de Burnay, para a adjudicação das obras do porto de Lisboa, o snr. Emydio Navarro declarou no jornal, de que é director, ser manifestamente absurdo taes boatos, pois que o empreiteiro apenas poderia ganhar 400 contos.

Poucos dias depois o mesmo jornal e o mesmo ministro apertado pelas provas resultantes de diferentes documentos que a imprensa adversa lhe mostrava respondia que os lucros não podiam ser inferiores a 1:800 a 2:000 contos, vistos as obras importantes e custosas a fazer.

Quando o reo Emydio Navarro declarou que o empreiteiro apenas devia ganhar 400 contos desafiou qualquer engenheiro da opposição a provar-lhe que os lucros excediam tal importancia: provaram-lhe exuberantemente e elle teve de desdizer a sua primeira asserção.

Foi depois participado ao tribunal criminal essa putrida historia dos bouds Hersent; chegaramse

a incriminar diferentes pessoas: os progressistas arremessavam a alguns dos vultos regeneradores a cumplicidade, cumplicidade que estes repelliram e procuraram no tribunal averiguar. Mas é certo que tal historia se não resolve, porque o tribunal opprimido apresenta, forja a cada momento embaraços; e quando uma testemunha, Pinheiro Chagas, tem de depor é inesperadamente, sem motivo algum agredida impedida de fazer juramento.

Relacionem-se, comparem-se as asserções o procedimento sempre diverso, sempre contradictorio do ministro, que ainda ha pouco era pobre, e hoje é rico, será possivel que uma simples votação o lave das accusações fundadas e comprovadas?

A intriga e a mentira

Francamente, os *escriptores* do bando, aquelles a quem está confiada a defesa de todos as tranpolinices, para pouco mais servem do que para intrigar e mentir. Tiram-os d'esse campo e só produzirão um acervo de disparates.

Disseram que o digno deputado pelo Porto, o snr. dr. Arroyo, tinha proferido, no parlamento, injurias baixas, e gratuitas contra o povo d'este concelho; e nós mostrámos-lhes que, não injurias, mas accusações graves e fundadas, comprovadissimas por testemunhas, pelo procedimento d'um homem imparcial e por um processo crime que corre n'este juizo, foram feitas, no parlamento, por aquelle intelligente deputado ao bando progressista que n'esta villa tem perpetrado os maiores attentados contra a liberdade individual, contra a vida de muitos cidadãos. Seriam injurias gratuitas e baixas dizer o snr. Arroyo que o bando arruacou no proprio tribunal d'esta comarca o snr. juiz dr. Manoel Antonio Vieira Xavier quando este acabava de condemnar José Manoel Romão? Seria injuria haixa e gratuita dizer que esse bando tem perpetrado diferentes tentativas de homicidio? E os homens que taes attentados praticam não são bandidos? Bandidos, sim, bandidos é o unico nome que de direito cabe a essa gente, que desde já vae dando razão ao illustre deputado, usando de tal nome.

Protestem á vontade contra o procedimento digno e correcto do illustre deputado pelo Porto, porque elle, levantando a sua auctorisadissima voz no parlamento para pedir providencias em favor d'um concelho vitimado pelos caceteiros, mostrou ao snr. José Luciano e mano Mattozo que era tempo de acabar com os crimes e dar de mão aos criminosos que se fiam

na protecção escandalosa d'esses dous Castros. Protestem á vontade porque os discursos do sr. dr. Arroyo os incomodaram, e talvez levem os patrões a moderarem a sua furia.

Já o illustre Catão d'Alcobaça nem tem animo de escrever o nome do sr. dr. Arroyo! (*oh tempora!*) e em seguida fica a lambear as botas ao deputado dos cacetes «cuja reputação assenta em bases solidas, talento e saber, e não em desmandos de linguagem.» Aquella *Calumnia*, uma miscellanea de disparates, de mentiras e de intrigas, devia terminar pela bajulice reles, pelintra do aspirante a... tudo.

Não queremos fazer a comparação entre o sr. dr. Arroyo e o deputado dos cacetes, não, seria rebaixar muito a intelligencia e o caracter do digno deputado do Porto, ao qual essa cidade, tem prestado as mais justas homenagens; o sr. dr. João Arroyo esta muito elevado para que veja sequer os desconchados dos *escriptores* do bando progressista, como não viu as ameaças, que esses ou os companheiros lhe fizeram em cartas anonyms.

Mas não deixaremos a bajulice do Catão sem correctivo.

O povo d'esta villa conhece o deputado dos cacetes, e é precisamente pelos desmandos de linguagem, pelos insultos que elle constantemente dirigiu no tribunal d'esta comarca quando alli não estavam os insultados. Pois quem não conhece a defeza do Porteira e do Pico, a do assassinado Vergas e a dos espancadores dos quarenta maiores contribuintes? Onde se encontrou ainda maior insultador, mais desbragada regateira?

Mais adiante continua a bajulice, o lambear das botas. «a sua palavra eloquente foi um flagello para o nosso insultador e os arguimentos irrespondiveis com que demonstrou a sua affirmacão esmagaram o pobre fallador que conheceu logo todo o peso da sua falsa posição.»

E' a mastigada mais repugnante que temos visto do Catão. Como tem de falsear a cada momento, repisa o disparate, trocando os attributos com que quer engalannar o deputado dos cacetes. Este é eloquente, é esmagador: o sr. dr. Arroyo é um pobre fallador. Coitado! a culpa não é d'elle; é do despacho e das inspiraões.

O sr. dr. Arroyo ficou esmagado pelos irrespondiveis, isto é, pelos insultos dirigidos a um cavalleiro que alli não estava e que portanto não podia responder; mas o sr. dr. Arroyo replicou deixando o deputado dos cacetes na bella posição em que qualquer homem ficaria ouvindo estas palavras que não tiveram resposta a defeza é digna de quem vem ao parlamento deffender os attentados e violencias dos caceteiros de Ovar.

E, para terminar, apenas diremos ao Catão d'Alcobaça—*cave ne cadas!*—deixa-te de tão vastos projectos porque podes dar um trambolhão das botas?—abaixo—toma cuidado porque os Mattozos não podem estar sempre a aguantar os caceteiros, e sem aquelles nada pode fazer n'este concelho e circulo—deixa-te d'essas asneiras, não parece os feijões da delegacia.

RISCOS

PINTURA

(A. E.)

Como é bella, graciosa, risonha, meiga com'o luar! Tem os labios cor de rosa primaveril, a desabrochar:

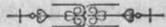
encanta a sua candura, a sua graça infantil, a sua excelsa formosura, como a tarde serena d'abril.

Como a louca mariposa que as azas vai queimar, assim nos seduz—formosa, a meiguice do teu olhar.

Vive e cresce, flôr perfumada, mais viçosa do que o liz; e n'esta vida amargurada pede a Deus te faça feliz.

Ovar—maio—1888.

F. M.



Novidades

Ridículo.—A *excellentissima* mandou affixar editaes annunciando que no ultimo dia do corrente mez sahirá com toda a pompa e lusimento a procissão de *Corpus Christo*.

Até que enfim sae á rua o S. Christovão, como em tempo disse o rev. Abbade: sae o santo e como contraste a choldra que ha quasi dous annos o tem explorado.

Mas com que fim mandou a camara affixar editaes? para o fazer saber ao povo da villa?

Oh sabios das escripturas pensae no grande mysterio!

Gancho.—Elles fazem gancho com a Estrumada, com as estradas, com os phosphoros para accender os candieiros, com os ordenados, com as folhas dos operarios, gancho, gancho em tudol! Mas como a ambição é muita, e os *ganchistas* ainda mais, lembram-se agora de especular com a construcção dos palheiros para os pobres que soffreram no incendio do Furadouro.

Tinha-se annunciado a arrematação d'estes palheiros para um dos domingos passados. Neste domingo arrematou-se a construcção mas esta não foi entregue; ficando assim esperada para o domingo seguinte.

Porém logo depois de encerrada a primeira praça, formou-se um syndicato de que faziam arte os mais desalmados *affectos* limonadas e conseguiram que a arrematação se effectuasse na terça-feira seguinte sem que para isso fosse avisado o publico. Por este effeito, só compareceram para arrematar os socios do syndicato e assim ficaram com a obra pelo preço porque muito bem quizeram.

Calcula-se que este *gancho* dá bastante e por isso já está calculado pelo syndicato a proporção em que se deve fazer o rateio por cada *affecto*.

Para que nada falte encomendaram-se materiaes de peores especie. E assim tudo vae de foz em fora.

Chegada.—De visita chegou a esta villa o ex.^{mo} sr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza.

Pesca.—Na semana finda houve trabalho de pesca na costa do Furadouro. Os lanços no

primeiro dia pouco excederam a 50\$000 reis no dia seguinte foram exiguos.

A sardinha apresenta já um tamanho regular.

Rectificação.—Differentes jornaes publicaram a noticia de que foram concedidos 60 dias de licença ao digo juiz d'esta comarca o sr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier.

Reproduzimos esta noticia, e notamos que o requerimento do sr. juiz apenas pedia 10 dias; e que o facto de lhe concederem 60 tinha fundamento na dificuldade em que se achava o ministro de encontrar juiz que quizesse vir para esta comarca, visto o sr. dr. Vienna Xavier ter declarado que nunca mais tomaria conta da vara.

Ora esta dificuldade resolve-se deixando estar indefinitivamente a servir de juiz um homem leigo, danadamente faccioso e que se diz chefe do bando progressista d'esta villa.

Alguem havia de lucrar com a arruação no tribunal e com os affazeres do sr. dr. Vieira Xavier.

Ovar tem agora o juiz que merecel...

Fallecimento.—Falleceu sexta feira, 11 do corrente, em Oliveira d'Azemeis a exc.^{ma} sr.^a D. Edwiges Clementina Pires d'Almeida Valente virtuosa esposa do dignissimo juiz de direito d'aquella comarca, exc.^{mo} sr. José Maria Liborio Lima e Lemos d'Almeida Valente.

A sua exc.^{ma} familia emviamos sentidos pezames.

O rei Oscar.—Sempre pretexto para festas espantosas com que o ministerio das economias quer fazer dançar o povo.

Veio o rei snecco Oscar a Lisboa e a nação mostrou que nadava em riqueza. Fogo d'artificio, passeatas, musicas, recepção!

Que novo imposto virá depois d'isto.

Ninguém fica.—Está decidido pelo magno concilio presidido pelo celebre «Limonada» que ninguem ficará na camara a não ser o typo mais mesquinho e repugnante e anrepatico de toda a malta.

Não nos admira esta decisão. Os mercadores andam sempre desconfiados uns dos outros: não pucham certos, uns vão para aqui outros para acolá e no fim de contas sae disparate de grosso calibre, não fallando no resto...

Sorvetes.—Silva Cerveira, um rapaz, não deixando por isso de ser um negociante intelligente e arrojado, lembrou-se á ultima hora de refrescar os seus numerosos freguezes fornecendo-lhes por preço convidativo bons e saborosos sorvetes de diferentes qualidades. São uma novidade n'esta villa os sorvetes fresquinhos, feitos na propria occasião em appparelhos propios com que Silva Cerveira acaba de dotar o seu pequeno mas bem sortido estabelecimento da Praça. Em chegando os dias de calor toda a loja será pequena para conter os concorrentes aos deliciosos sorvetes.

Doença.—Tem-se achado bastante incommodado o nosso bom amigo Antonio Augusto Freire Liz.

Desejamos lhe promptas melhoras.

Partido de medicina—A camara municipal de Valle Passos abriu concurso de 30 dias para provimento do partido de medicina e cirurgia com sede na cabeça do conselho e o ordenado annual de 500\$000 reis.

ANNUNCIOS JUDICIAES

CITAÇÃO EDITAL

(1.^a publicação.)

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando nos termos dos §§ 3.^o e 4.^o do arti. 695 do Codigo do Processo, Jacintho de Sá Ruiivo, marido da intressada Maria Alves Ferreira, do lugar do Monte, freguezia de Cortegaça, mas auzente em parte incerta do Brazil, e os crédores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles para todos os bens do inventario de menores a que se procede por obito de seu sogro Manoel Alves da Costa, que foi do lugar do Monte, freguezia de Cortegaça, em que é cabeça de casal a viuva Luiza Alves Ferreira d'ahi.

Ovar, 12 de maio de 1888.

Verifiquei
Servindo de Juiz de Direito

Cunha.

O escrivão

110

Antonio dos Santos Sobreira.

(2.^a Publicação.)

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira correu editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Manoel Antonio dos Santos Neves, casado, do lugar do Monte, freguezia de Cortegaça, mas auzente em parte incerta do Brazil para na segunda audiencia d'este juizo, as quaes para se contarem tem o prazo findo o dos editos, ver accusar a citação e fallar aos demais termos d'uma acção ordinaria que contra elle e mulher Anna Rodrigues da Silva, como devedores, e Maria de Sá Rodrigues, viuva, do lugar de Santa Cruz d'Esmeriz, como fiadora e principal pagadora, move Manoel Gomes da Silva, casado, negociante, da Boa Vista da mesma freguezia, o qual allega:

Que por titulo particular de 11 de Junho de 1882, os primeiros réus se constituiram devedores ao auctor da quantia de 50:000 reis a juro annual de dez por cento no caso de terem compellidos judicialmente ao pagamento, livres para o credor de quaesquer despezas, e que por fiadora e principal pagadora se obrigou a segunda ré, mãe e sogra d'aquelles.

Que os ariginarios devedores e a fiadora e principal pagadora não pagaram ao auctor nem o indicado capital nem os juros desde a data do titulo; e que auctor e réos são os propios em juizo. E con-

clue pedindo que se julgue procedente e provada a acção e por meio d'ella serem condemnados a pagarem ao auctor a quantia de 50:000 reis juros de 10 por cento desde a data do titulo até inteiro pagamento, os primeiros reus como originarios devedores e a segurada ré como fiadora e principal pagadora, nas custas e procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por 10 horas da manhã na sala do Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 19 da Abril de 1888

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

122

Antonio dos Santos Sobreira.

(1.^a Publicação.)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores por fallecimento de Domingos Manoel Rodrigues Regalado, solteiro, da Travessa dos Campos, d'esta villa, nos termos do artigo 696, § 4.^o do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 1 de maio de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito

V. Xavier.

O Escrivão,

124

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(2.^a Publicação.)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manoel Soares, morador, que foi, no lugar de Santa Cruz, freguezia d'Esmeriz, d'esta comarca, nos termos do artigo 696 § 4.^o do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 2 de Abril de 1888.

Verifiquei
O juiz de direito

V. Xavier.

O Escrivão,

126

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(2.^a publicação.)

ARREMATAÇÃO

No dia 27 do corrente mez de maio, pelo meio dia, á por-

a do tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, vai á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, na execução hypotecaria que Antonio Pereira Magina e mulher D. Luciana de Moraes Magina, do lugar de S. Gonçalo, movem contra Antonio Rodrigues Borges, viuvo, como devedor e Antonio Valente e mulher, como actuaes possuidores do predio que vae á praça, do lugar do Real, todos da freguezia de Vallega.

Uma propriedade de terra lavradia, allodial, sita na Lagoa de S. Gonçalo, freguezia de Vallega, a confrontar do norte e nascente com caminho e sul com José Rodrigues Borges, com parte de pogo e engenho de regar, avaliada em 310:000 reis.

São citados os crédores incertos dos executados para uzarem do seu direito.

Ovar 4 de maio de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito
V. Xavier.
O escrivão
125
Antonio dos Santos Sobreira.

(2.ª Publicação).

ARREMATAÇÃO

No dia 27 do corrente mez de maio, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial sito na praça d'Ovar, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer, na execução hypothecaria que Eduardo Elycio Ferraz de Abreu, casado, escrivão e tabellião d'este juizo, move contra José Maria Rodrigues Braga, solteiro, do lugar da corga do norte, como devedor, e contra Antonio Valente, solteiro, do lugar do Seixo de Cima, como liador, ambos da freguezia de Vallega:

Uma terra lavradia com cabeceiro de matto pelo lado do sul, allodial, sita no lugar de «Porto-Labózo», avaliada em 132\$000 reis.

Outra terra lovradia com cabeceiro de matto pelo lado do sul, allodial, sita no mesmo lugar, denominada o «Rio» avaliada em 105\$000 reis.

Umás casas terras sitas no lugar da Corga do Norte, allodial, avaliadas em 70\$000 reis, todas sitas na freguezia de Vallega e pertencentes ao executado devedor.

Para deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos d'este executado.

Ovar, 4 de maio de 1888.

Verifiquei,
O juiz de Direito
V. Xavier.
O Escrivão,
123
Antonio dos Santos Sobreira.

(2.ª Publicação).

ARREMATAÇÃO

No dia 27 do corrente mez pelo meio dia, á porta do tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, vão á praça para serem arrematados por quem mais offerecer na execução de sentença que Antonio Joa-

quim Ferreira do lugar de S. Martinho d'Arada, move contra José Marques da Silva Barreiro, solteiro, do lugar da ordem, freguezia de Macêda.

Um bahú novo e bom com as iniciaes ou letras a tachas amarellas J. M. S. B. fichado á chave, avaliado em 3:00 reis

Metade de um predio de lavradia e matto denominado o «Campo» sita nos Vagaes do campo, avaliada em 78:000 reis.

Uma propriedade de matto e pinal com uma chave pelo lado, denominada o «charco» sita no lugar do Outeiro, avaliada 35:000 reis.

Uma terra lavradia e matto sita nas Partilhas do Outeiro, avaliada em 105\$000 reis.

Um matto e pinhal denominado as «Sojacas» sito no lugar do Outeiro, avaliado em 65\$000 reis todas sitas na freguezia de Macêda, allodiaes, e pertencentes ao executado.

Para uzarem dos seus direitos são citados quaesquer credores incertos do executado.

Ovar, 4 de maio de 1888.

Verifiquei
O juiz de Direito
V. Xavier.

O Escrivão,
127
Antonio dos Santos Sobreira.

(2.ª publicação.)

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo» citando todos os credores o legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Valente Compadre, morador que foi no lugar de Cabões, d'esta freguezia d'Ovar, em que é cabeça de casa a viuva Maria José Nunes, d'ahi, nos termos do § 1.º art. 696 do Codigo Processo.

Ovar, 7 de Maio de 1888.

Verifiquei
Servindo de juiz de Direito
Cunha
O Escrivão,
128
Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIOS

SORVETES

SILVA CERVEIRA
LOJA DO POVO
PRAÇA
OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueires e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

AGRADECIMENTO

Manoel Joaquim Rodrigues e sua mulher D. Maria do Carmo Baldaia Zagallo, na impossibilidade de ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pela morte de sua presadissima filha D. Maria José Rodrigues Baldaia Zagallo fazem-no por este meio, e a todas dedicam o seu eterno reconhecimento.

Ovar 2 de Maio de 1888.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e accompanhar á sua ultima morada, seu fallecido marido, pae, sogro, irmão e tio, José Maria Freire de Liz, visto não o poderem fazer pessoalmente.

Ovar, 28 de Abril de 1888.

Anna Joaquina Lopes
Maria Carolina Freire de Liz
Justino de Jesus e Silva
Maria Carolina Freire
Thereza Maria de Jesus.
Antonio Augusto Freire Brandão
Antonio Augusto Freire de Liz.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

NO PRELO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)
Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA FAMILIAS

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.º e 15 de cada mez, contendo tudo o que é concernente á moda, e publicando em cada numero figurinos coloridos e um supplemento com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 reis
Por semestre 2\$100 »
Avulso 200 »

Livraria Chardron

LUGAN & GENELIOUX

PORTO

NOVA LEI

DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—CRUZ COUTINHO—
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

Os amores do assassino NOVO ALMANACH

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a
RUA DO LOUREIRO N.º 58
PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO A MARTYR

ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS
Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actual mente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dertos, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes —Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, ter crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.correio a quem

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteiro correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cêgo, 13 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada. A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de e porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mel-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMÕES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160—60
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás
Bolas e Bullas :
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 reis
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30
A Cavallaria da Sebenta
ta..... av. 100—50
Segunda carga de ca-
vallaria..... av. 150—75
Carga terceira, trepli-
ca ao padre..... av. 150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores, Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboy aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natária.

42

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guardasoes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junca, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

Pharmacia—Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO DOS Exercitos de terra e mar APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887 COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto,

INSTRUCCÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empresa Editora — Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs.
Folhas de 8 pag. 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—4.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES